

# MERCADOS AGRICOLAS



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

O excesso de chuvas verificado em janeiro deverá, de certa forma, influir no rendimento da cultura de algodão, pelas dificuldades que provocou quanto aos tratos culturais, tombamento, erosão e excessivo desenvolvimento das plantas. Paralelamente a isso houve também forte ocorrência de granizo em algumas cidades do Estado de São Paulo, como Ataur Nogueira, Leme e Cosmópolis.

As condições climáticas de fevereiro serão decisivas para a cultura, podendo haver, inclusive, frustração da safra, caso as chuvas não diminuam de intensidade.

As vendas de sementes até 31/12/76, que podem ser consideradas como finais, atingiram um volume de 463.665 sacos de 30kg, ou seja, 70,8% superior aos 271.394 vendidos no ano anterior. Apesar do volume, em termos relativos, ter sido bastante grande, ainda é 20% inferior ao da safra 1974/75 (3ª menor em área de plantio desde 1935).

A qualidade das sementes distribuídas neste ano não é considerada das melhores, podendo também afetar o rendimento.

De acordo com o 2º levantamento realizado pelo IEA/CATI em novembro pp., a área cultivada com algodão no Estado de São Paulo deverá ser de 327,0 mil hectares, significando um acréscimo de 46,4% em relação ao ano anterior. A produção, estimada em função da produtividade dos 3 últimos anos, poderá atingir 450,4 mil toneladas de algodão em caroço (+35,5%).

O preço médio do algodão em caroço recebido pelos produtores paulistas em janeiro foi de Cr\$112,20 por 15kg, contra Cr\$113,30 em dezembro pp.

As cotações do produto em janeiro, mês considerado pouco ativo, foram pressionadas para baixo tendo em vista a presença do algodão do Nordeste e às dificuldades financeiras de ordem geral.

No disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o mercado de pluma, em janeiro, foi de fraco a estável para todos os tipos de algodão e de todas as procedências. Houve queda mais acentuada nas cotações de tipos mais finos.

O preço médio do tipo 5 produzido e beneficiado em São Paulo foi de Cr\$343,53 por 15kg, caíndo em relação ao de dezembro, quando foi de Cr\$387,10 por 15kg. O preço médio alcançado nas exportações brasileiras em 1976, foi bastante superior ao de 1975: US\$247,54 contra US\$992,24.

As exportações de algodão em pluma pelo Porto de Santos, em janeiro de 1977 foram de apenas 201 toneladas, comparadas às 4.287 toneladas de janeiro do ano anterior.

O USDA realizou em 21 de janeiro, levantamento sobre intenção de plantio de algodão (Upland) nos Estados Unidos, indicando que a área nesta safra deverá atingir 4,7 milhões de hectares (+10,0%).

#### - Amendoim

A produção mundial de amendoim em casca em 1976/77 está estimada em 17,7 milhões de toneladas, 4,8% inferior à do ano passado.

Os Estados Unidos têm sua produção estimada em 1,69 milhões de toneladas de amendoim em casca, contra 1,75 milhões de toneladas em 1975/76.

A produção indiana está estimada em 6,4 milhões de toneladas de amendoim em casca, 600 mil toneladas abaixo da produção do ano anterior.

Apesar do declínio esperado na produção mundial, de amendoim, estima-se que a produção de óleo no período outubro 1976-setembro 1977, alcance as 3,1 milhões de toneladas da safra de 1975/76. Em virtude dos estoques de amendoim, em 19 de outubro de 1976, estarem acima dos existentes na mesma data do ano anterior em alguns dos principais países produtores, sobretudo Índia, USA e Senegal, o total da oferta mundial de óleo de amendoim deverá alcançar o nível recorde de 3,56 milhões de toneladas.

O consumo mundial de óleo de amendoim está estimado em 3,6 milhões de toneladas, com um acréscimo de 40 mil toneladas em relação ao ano anterior.

As cotações de amendoim em grão, em janeiro de 1977 estiveram ao redor de US\$522,00/CIF Europa, contra US\$502,00, em dezembro pp.

A média dos preços do farelo de amendoim no mercado internacional foi de US\$234,00/t-CIF Hamburgo, em janeiro de 1977, contra US\$213,00 verificada no mês anterior.

O preço médio do óleo foi de US\$849,00/t-CIF Rotterdam, em janeiro de 1977, contra US\$777,00 em dezembro de 1976.

De acordo com o 2º levantamento de previsões e estimativas das safras agrícolas no Estado de São Paulo em 1976/77, a área dedicada à cultura de amendoim das águas é de 106,5 mil hectares, apresentando uma retração de 34,5%, quando comparada com a do ano anterior.

A produção de amendoim das águas deverá ser da ordem de 191,3 mil toneladas, acusando um decréscimo de 24,8% em relação ao ano anterior.

As principais regiões produtoras são, em ordem decrescente: Ribeirão Preto, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Marília.

De modo geral a colheita de amendoim das águas encontra-se bastante prejudicada pelas chuvas durante o presente mês, estimando-se os prejuízos em cerca de 20% para cada uma das regiões ras no estado.

O produto obtido deverá ser consumido principalmente pelas indústrias, em razão do alto teor de umidade.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas em janeiro de 1977 foi de Cr\$74,90/sc.25kg, 13,5% superior ao do mês anterior. Em valores correntes, o preço médio recebido em janeiro de 1977 foi 57,6% superior ao de janeiro de 1976. Em termos reais, isto significa um acréscimo de 9,6%.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de janeiro, quando comparados aos de dezembro, apresentaram-se em alta de 3,2% para o tipo catado e 1,0% para o industrial.

O preço médio em dezembro, neste mesmo mercado, para o farelo destinado à fabricação de rações apresentou uma alta de 14,1% em relação ao mês de novembro.

As exportações de amendoim e derivados pelo Porto de Santos em janeiro foram as seguintes: amendoim com casca, 642 toneladas

(-74%); em relação ao mesmo mês de 1976; amendoim sem casca, 506 toneladas (+1.024%); farelo de amendoim, 2.205 toneladas (+637%); óleo, 1.290 toneladas (+43%).

As exportações brasileiras de amendoim e derivados no período de janeiro-dezembro de 1976, representaram as seguintes cifras de acordo com dados da CACEX; amendoim em grão, 25.291 toneladas (-57,25% em relação a igual período de 1975); farelo e tortã 87.964 toneladas (+147,28%); óleo bruto, 92.822 toneladas (+148,70%).

Os preços médios por tonelada exportada em 1976 foram os seguintes: amendoim em grão, US\$522,95 (-3,99% em relação a 1975); farelo, US\$122,61 (+11,26%); óleo bruto US\$1.599,90 (+87,69%).

No Estado do Paraná a área cultivada com amendoim está estimada em 21.980 hectares, 30% inferior à do ano passado. A redução esperada tem como razão principal a recuperação da lavoura algodoeira, dada as perspectivas que a cotonicultura oferece em regiões onde as condições ecológicas são favoráveis.

A produção de amendoim no Paraná poderá apresentar quebras da ordem de 6% em razão das chuvas que vêm ocorrendo no Estado.

Preço Médio de Amendoim Recebido pelos Produtores Paulistas,  
Janeiro Dezembro de 1976 e Janeiro de 1977

Mês e ano	Preço médio (Cr\$)	
	Corrente	corrigido <sup>(1)</sup>
1976		
Janeiro	47,53	69,90
Dezembro	66,00	-
1977		
Janeiro	74,90	-

(<sup>1</sup>) Pelo Índice "2" da Fundação Getúlio Vargas, para cruzeiro de janeiro de 1977.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Estoque de Amendoim na CEAGESP  
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	
Mar.	112.273	177.865	
Abr.	80.885	154.909	
Mai.	39.906	158.708	
Jun.	71.316	163.883	
Jul.	107.476	253.845	
Ago.	122.327	248.712	
Set.	121.806	143.609	
Out.	109.610	57.508	
Nov.	84.790	28.648	
Dez.	73.499	11.426	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Arroz

O 2º levantamento de safras agrícolas do Estado de São Paulo, para o ano agrícola 1976/77 (novembro de 1976), estima a área total cultivada em 369.000 hectares, com uma retração de 40,5% em relação a 1975/76, quando se plantou 620.300ha. A produção, como consequência, deverá reduzir-se praticamente à metade (-47,6%), esperando-se 440.300 toneladas, contra 840.000 toneladas da safra passada. De todas as culturas, foi a do arroz que apresentou a maior redução da área na safra em curso. São José do Rio Preto, região mais expressiva do estado, está cultivando apenas 99.800 hectares (-41,4%), tendo optado por culturas mais rentáveis.

As condições climáticas têm favorecido muito as lavouras paulistas, que se apresentam com bom aspecto vegetativo e em diversas fases de desenvolvimento (floração, emborrachamento, final de maturação) conforme o desempenho cultural e as possibilidades locais. A não ser alguns imprevistos, como a ocorrência de granizo e inundações, e incidências esparsas de pragas e moléstias, além de sol excessivo, o estado geral da cultura é satisfatório, esperando-se uma safra de boa produtividade. Em Baurú, Araçatuba, Ribeirão Preto e Sorocaba a colheita já foi iniciada, embora ainda em pequena escala.

Em termos de preços não se tem observado grandes alterações, uma vez que o excelente volume disponível no mercado tem contribuído para a estabilidade nas cotações, que, desde junho de 1976 (final de safra) vem apresentando acréscimos pouco significativos, apesar das exportações realizadas e das substanciais aquisições pelo Governo. As perspectivas não são para aumentos sensíveis nos níveis atuais, pois a colheita de 1976/77 já se principia e as informações referentes são otimistas.

Para o presente mês, a média dos preços recebidos pelo produtor paulista situou-se em Cr\$117,80/sc.60kg de arroz em casca, o que corresponde a 3,3% a mais que em dezembro pp., quando a média foi de Cr\$114,00. Esse montante é cerca de 61,4% inferior a igual período de 1976, em termos reais, quando o mercado ainda não contava com o excelente resultado da safra anterior.

O atacado paulistano, há algum tempo, vem se mostrando calmo quanto aos tipos de qualidade média e inferior. Os grãos mais

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693		
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762		
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896		
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199		
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942		
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641		
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694		
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403		
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461		
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172		
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522		

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).



finos, muito procurados, têm tido sua presença assegurada pelo arroz gaúcho, tipo americano (agulhinha), que tem contado com a preferência do consumidor. Para este mês o tipo agulhinha foi o que apresentou maior cotação - Cr\$249,00/sc.60kg, arroz em casca, com um acréscimo de 4,9% em relação ao mês anterior-. O amarelão dos estados centrais, talvez devido à menor disponibilidade e em função do seu consumo rápido, face às suas qualidades culinárias, apresentou-se com o maior aumento (6,8%) em relação a dezembro pp.) entre os tipos de grãos longos, situando-se ao nível de Cr\$230,87/sc.60kg, arroz em casca. O amarelão do Rio Grande do Sul foi o segundo colocado em aumento percentual (5%), com a cotação de Cr\$215,75/sc.50kg enquanto o amarelão do Estado, a Cr\$222,50/sc.60kg, em casca, conseguiu um acréscimo de 3,4%.

Os tipos quebrados, muito demandados principalmente por compradores de outros estados, tiveram variações da ordem de: +3,5% para o 3/4 arroz (Cr\$94,75/sc.60kg), +6,5% para o 1/2 arroz (Cr\$79,75/sc.60kg), +6,3% para o quirera Cr\$72,50/sc.60kg). De modo geral, o arroz comercializado em janeiro teve seu preço elevado, embora não significativamente.

Quanto ao varejo, a média mensal de janeiro foi de Cr\$5,54/kg, apenas 5% superior a dezembro pp., quando alcançou Cr\$5,27/kg.

No Rio Grande do Sul, a Fundação IBGE estima em 535.000 hectares a área cultivada nesta safra, apresentando um decréscimo de 2,9%, em relação à anterior. A produção esperada é de 1.905 mil toneladas. O início da colheita é esperada para meados de fevereiro. O mercado, que se apresentava calmo, tende a frouxo em função da maior oferta do produto, dada a necessidade de se liquidarem os Empréstimos do Governo Federal (EGF), os quais, contrariando as expectativas, não tiveram seus prazos dilatados. O preço médio para a agulhinha situou-se em Cr\$85,00-95,00/sc.50kg, livre de despesa e ICM.

No estado do Paraná a Fundação IEGE estima a área total cultivada em 577.000 hectares (-7,21%), para uma produção de 980.900 toneladas e um rendimento médio de 1.700 kg/ha. A cotação, em meados do mês, oscilava entre Cr\$100,00-110,00/sc.60kg, posto nas cidades, livre de despesa e ICM.

Em Goiás a previsão era de manutenção ou mesmo, recuo na área total e pelas estimativas houve realmente uma redução de 26,4%, em

relação à safra anterior sendo cultivados 992.322 hectares para uma produção esperada de 1.190 mil toneladas. Ao que parece o milho foi uma das culturas que substituiu o arroz. No Estado de Mato Grosso os incentivos oficiais e de programas de desenvolvimento estimularam o plantio da gramínea, estimando-se em apenas 7% o declínio da área em 1976/77, o que abrangeu 1.382.234 hectares para um total esperado de 1.660 mil toneladas.

Os preços mínimos mensais recebidos pelos produtores nos estados centrais oscilaram entre: Goiás, Cr\$140,00-145,00 para os tipos superiores e Cr\$100,00-130,00 para os inferiores, por saco de 60kg, posto nas cidades com o imposto pago; Mato Grosso, Cr\$100,00-120,00, e Minas Gerais Cr\$110,00-120,00, por saco de 60kg, livre de despesas e ICM.

Em termos de estoques oficiais, a Comissão de Financiamento da Produção (CFP) havia adquirido cerca de 607.000 toneladas até o final de 1976. Os financiamentos para IGF no ano citado atingiram 1.950 mil toneladas, com prazo final de resgate até janeiro-fevereiro de 1977.

#### - Batata

A Grande São Paulo teve seu abastecimento normal em janeiro, o qual foi realizado com batata de procedência mineira, paranaense e paulista.

Houve, no período, um incremento nas quantidades comercializadas, fazendo com que o preço sofresse uma diminuição. Ao final do mês registrou-se uma queda na qualidade do produto ofertado. Em fevereiro deverá haver uma reação no mercado, proporcionando melhores preços.

Em geral, os preços recebidos pelos produtores de batata em São Paulo diminuíram 3,0% em janeiro.

No mercado atacadista da Capital, à exceção da "lisa de segunda", todos outros tipos sofreram decréscimo de cotação.

No comércio varejista os preços praticamente se estabilizaram. O consumidor, que pagava em dezembro Cr\$4,49/kg, passou a pagar Cr\$4,45/kg de batata em janeiro, segundo estimativa da "Cesta de

Mercado" do IEA.

- Cebola

O abastecimento da metrópole paulista, em janeiro, realizou-se normalmente e o mercado permaneceu firme. O produto transacionado em São Paulo é oriundo do Rio Grande do Sul e do próprio Estado, cujos estoques de pera do Estado da região de Piedade estão terminando, podendo em fevereiro predominar a cebola gaúcha.

Os preços recebidos pelos produtores da Região de Sorocaba, praticamente a única produtora neste período, subiu 5% aproximadamente, sendo que na média geral do Estado houve um declínio de 3,7%.

No mercado atacadista da cidade de São Paulo, os preços da cebola do Estado aumentaram 29% e da gaúcha, 44%, aproximadamente, recuperando-se assim das baixas cotações do mês anterior. A cebola sulina, que tem predominância na praça, é a "Ilha".

No mercado varejista a estimativa preliminar da "Cesta de Mercado" do IEA prevê um aumento de 4,6% no preço da cebola, com o quilograma de bulbo, que custava em dezembro Cr\$6,02 passando para Cr\$6,30.

Ao final de janeiro iniciou-se o plantio da "soqueira", em Piedade, devendo-se intensificar na primeira quinzena de fevereiro, que até agora transcorre normalmente.

- Feijão

Está encerrada, no Estado, a safra atual do feijão das águas. Não obstante as dificuldades, oriundas da instabilidade climática e da sanidade das culturas, foi, sem dúvida, satisfatório o resultado econômico obtido com as lavouras, principalmente na Região de Sorocaba, que concentra a maior área e produção do Estado de São Paulo. Em Presidente Prudente, e em algumas outras regiões de menor expressão, as chuvas que caíram durante e no final da temporada, prejudicaram a colheita e a qualidade do produto, o que apresentou rendimento considerado muito baixo.

O 2º levantamento de safras agrícolas do Estado, para 1976/77, realizado pelo IEA em novembro de 1976, torna evidente que a

6

área cultivada com o feijão das águas (164.000ha) foi a que apresentou maior expansão (+57%) no presente ano. Isso é perfeitamente compreensível, dadas as circunstâncias do mercado, uma vez que os preços raramente alcançaram tão elevados níveis anteriormente. A DIRA de Sorocaba, correspondendo a 65,2% da área de feijão no Estado, apresentou, na época, um total cultivado de 107.000ha (+71,5%). Para as demais regiões, a superfície de plantio abrangeu: 16.900ha em Marília (+107,4%), 10.200ha em Presidente Prudente (+11,5%), 8.600ha em Campinas (+8,9%), 4.900ha no Vale do Paraíba (0%), 4.200ha em São Paulo (+10,5%), 3.900ha em São José do Rio Preto (+11,4%), 2.900ha em Ribeirão Preto (+222,2%), 2.500ha em Baurú (+127,3%), 2.100ha em Araçatuba (-34,5%).

Atualmente os agricultores estão voltados para o preparo do solo e o plantio do feijão da seca. As precipitações ocorridas durante o mês têm dificultado essas atividades. No entanto, em muitas regiões, o plantio já foi iniciado (em Sorocaba mais de 50% da área já foi plantada), apresentando-se a cultura em fase de germinação. É previsto para a próxima temporada um incremento na área total cultivada, e apesar de certas restrições na aquisição de sementes, dado o volume talvez insuficiente e os preços considerados um tanto elevados, para pagamento à vista os produtores estão otimistas.

Em termos de preço, mesmo estando saindo de uma safra satisfatória e recente, os níveis vêm se mantendo elevados, não apresentando a retração esperada para meados de dezembro. Isso significa que, embora o volume circulante venha atendendo à procura, não se dispõe de quantidades suficientes para influenciar a baixa das cotações. Essa perspectiva mantém-se praticamente em todo o país, como reflexo de circunstâncias vigentes no momento:

- a produção das águas tem sido rapidamente escoada, dada a elevada demanda verificada nos últimos tempos;
- os nordestinos continuam presentes no mercado do Centro-Sul como grandes compradores, restringindo a oferta e não incentivando a formação de estoques face às incertezas da situação do mercado.

A média de preços conseguida pelo produtor paulista, em janeiro, situou-se em Cr\$491,90/sc.60kg, apresentando uma queda de 14,8% em relação a dezembro de 1976. Não obstante essa baixa, o nível atual do mês se manteve muito além do obtido em igual período de 1976.

No decorrer de todo o mês de janeiro, as entradas na Ca  
pital foram bastante significativas, não se observando dificuldades pa  
ra o abastecimento local e das demais áreas dependentes da disponibili  
dade paulistana.

Se com a quantidade não se tem encontrado dificuldades, não  
se pode dizer o mesmo quanto à qualidade, pois o produto que tem sido  
ofertado no atacado paulista é o tipo comum, que não tem grande aceita  
ção do varejo onde os tipos superiores são os preferidos. O tipo roxi  
nho praticamente inexistente para venda, mas como figura entre os tipos  
mais procurados, as poucas ofertas vêm sendo cotadas a Cr\$811,50/sc.60kg,  
superado apenas pelo roxão que tem o maior preço médio mensal (Cr\$890,75/sc.60kg).  
O tipo carioca, como vem ocorrendo há alguns anos, foi o mais cultivado  
na última safra das águas, sendo cotado à Cr\$488,50/sc.60kg. O chumbi  
nho, a Cr\$481,00/sc.60kg, é o que apresenta o menor preço médio no mês.  
Competindo com o roxinho na preferência do consumidor, o rosinha, pe  
las suas qualidade culinárias e a falta do roxinho no mercado, obteve  
a cotação de Cr\$607,25/sc.60kg, apresentando um acréscimo de 4,0%. Em  
termos de variação percentual, as alterações verificadas foram: mula  
tinho (-12,9%), roxinho (-12,3%), bico de ouro (-10,7%), roxão (-6,7%),  
rajado (-5,6%), carioca (-3,9%), chumbinho (-3,0%), opaquinho (-1,3) e  
jalo (+0,5%).

O tipo preto continua sob tabelamento, e apesar do volu  
me previsto para esta safra ser considerado satisfatório, persiste o  
problema do abastecimento, talvez devido a falhas na comercialização. Há  
notícias não confirmadas de que o Governo poderia recorrer à importa  
ção, caso o produto não aparecesse no mercado. Os produtores e negocian  
tes reivindicam a liberação do preço, pois, segundo eles, só inicial  
mente se observaria uma elevação nos preços, mas posteriormente ocorre  
ria uma regressão natural, sem previsões de alta.

Quanto à colheita, as chuvas ocorrentes nas regiões pro  
dutoras só permitiram que 30-40% da produção fosse colhida e, mesmo as  
sim, com um atraso de 15 dias, afetando ainda a qualidade e o escoamen  
to do produto. Os preços pagos por saco de 60kg, aos produtores, nas  
últimas semanas de janeiro, foram: no Paranã Cr\$259,00; em Minas Ge  
rais, Cr\$450,00; em Goiãs, Cr\$510,00; na Bahia Cr\$600,00; no Amazonas,  
Cr\$215,00.

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	
Mar.	56.020	56.593	
Abr.	121.912	14.388	
Mai.	77.470	7.239	
Jun.	82.250	9.529	
Jul.	77.390	14.368	
Ago.	127.991	10.415	
Set.	134.338	6.332	
Out.	125.088	6.238	
Nov.	120.634	5.142	
Dez.	120.083	22.625	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Para o varejo da Capital, a média mensal foi da ordem de Cr\$16,41/kg, 4,4% inferior a dezembro, quando alcançou Cr\$17,16/kg.

A safra de Irecê, Bahia, prevista para o presente mês, iria abastecer o Norte e Nordeste, afastando dos mercados paulista e paranaense os compradores nordestinos. Nessas circunstâncias, a retração da demanda possibilitaria maiores declínios nos preços do produto. No entanto, as condições climáticas não favoráveis à cultura, causaram grande prejuízo à colheita, que tem prevista uma queda de cerca de 60%. Em vista dessa situação os lavradores, aproveitando as chuvas ocorrentes no Nordeste, iniciaram um novo plantio.

No estado do Paraná, a safra das águas corresponderam 636.000 hectares, com uma produção provável de 492.000 toneladas e um rendimento esperado de 700kg/ha. Do total produzido, estima-se que 60% seja de feijão de cores e 40% de feijão preto. Londrina é a maior região produtora de feijão de cor do Paraná, com uma produção de cerca de 72.000 toneladas, cultivadas em 120.000 hectares. Em Guarapuava, União da Vitória, Ponta Grossa, etc, predomina o tipo preto sendo que, em Ponta Grossa, 95% da produção é desse feijão. Os preços do feijão de cor não apresentaram as baixas previstas, figurando em Cr\$325,00-345,00 (chumbinho), Cr\$385,00-415,00 (opaquinho); Cr\$425,00-440,00 (bico de ouro e rosinha), Cr\$435,00-445,00 (rajado) Cr\$465,00-475,00 (jalo), por sacó de 60kg, livre de despesas e ICM.

No Rio Grande do Sul e Santa Catarina a colheita está em andamento, predominando o preto, que, em situação normal deveria ser escoado para São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente.

Para os Estados de Goiás e Minas Gerais está prevista, para fevereiro, o início do plantio do feijão roxo, largamente consumido em São Paulo.

#### - Mandioca

A tendência declinante verificada na área plantada com mandioca nos últimos anos sofreu uma inversão, de acordo com o 2º levantamento de safras do Estado de São Paulo, efetuado em novembro último, conforme mostra o quadro a seguir.

A razão determinante dessa inversão são os preços recebi

dos pelos produtores no Estado de São Paulo, que passaram de Cr\$144,00/t, em janeiro de 1975 para Cr\$880,00/t em janeiro de 1977.

Área, Produção e Variação da Área Plantada, Mandioca no Estado de São Paulo,  
Safras de 1972/73 a 1976/77

Item	Safrá				
	1972/73	1973/74	1974/75	1975/76	1976/77
Área (1.000ha)	105,0	87,2	58,8	46,8	48,5
Produção (1.000t)	1.220	1.000	720	610	630
Variação da área(%)	-	-16,95	-32,57	-20,41	+2,77

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Preços Médios dos Derivados de Mandioca no Atacado, Cidade de São Paulo,  
Janeiro e Dezembro de 1976 e Janeiro de 1977  
(Cr\$/kg)

Item	Janeiro/76	Dezembro/76	Janeiro/77
Farinha de mesa crua <sup>(1)</sup>	2,92	3,75	3,75
Farinha de mesa torrada	3,24	4,25	4,25
Farinha de raspa	2,42	3,00	3,00
Farelo de raspa	1,25	1,30	1,30
Fécula	3,25	6,34	6,95

<sup>(1)</sup> Média dos tipos fino e grossa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



Os derivados de mandioca no atacado paulistano tiveram suas cotações crescentes no período considerado, porém, menos que proporcionalmente às da matéria-prima. Em janeiro as cotações dos derivados mantiveram-se estáveis em relação ao mês anterior, com exceção da fécula que sofreu um acréscimo de 9,6% no período.

- Milho

A colheita de milho já está terminada no Hemisfério Norte, enquanto que no Sul só será efetuada dentro de alguns meses. Mesmo assim, dados provisórios indicam um volume da ordem de 332,9 milhões de toneladas, ou seja, 3,8% superior aos dados de 1975/76.

Nos Estados Unidos, mesmo com os prejuízos da estiagem, a produção obtida constituiu-se num recorde: 157,9 milhões de toneladas (+7,2%). Em vista do "carry-over" de 14,0 milhões de toneladas, a oferta total desse país para o ano comercial 1976/77 está, agora, estimada pelo seu Departamento de Agricultura (USDA) em 168,0 milhões de toneladas, ou seja, 8% superior à de 1976.

Por outro lado, espera-se que haja uma recuperação no consumo interno, com maior utilização na pecuária em geral. O total deverá ser da ordem de 108,8 milhões de toneladas, correspondendo a um acréscimo de 10,6 milhões de toneladas em relação ao ano comercial anterior. Espera-se, entretanto, que haja uma diminuição de 1,6 milhão de toneladas no volume exportado, somando então 41,9 milhões de toneladas. Assim sendo, os estoques finais deverão atingir marca superior a 17,0 milhões de toneladas.

Notícias procedentes da Comunidade Econômica Européia (CEE), entretanto, são de que deverão ocorrer aumento substancial nas importações de grãos forrageiros - passando de 17 milhões no ano comercial 1975/76 para 23 a 25 milhões de toneladas em 1976/77 (período outubro-setembro). Tal previsão, se realmente efetivada, certamente aumentará a procura por milho estadunidense.

Nas outras principais regiões setentrionais produtoras de milho - Europa Ocidental e Oriental - a cultura foi também severamente atacada pela seca, sendo que a Comunidade Econômica Européia foi a área mais atingida, caindo a produção em 21%, com um volume final de

Estoque de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	
Mar.	74.228	82.168	
Abr.	83.698	38.829	
Mai.	156.392	93.282	
Jun.	210.494	140.992	
Jul.	250.449	180.754	
Ago.	264.515	207.624	
Set.	215.574	210.737	
Out.	222.750	196.639	
Nov.	189.890	185.147	
Dez.	152.878	166.647	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

11,1 milhões de toneladas. Na Europa Oriental o decréscimo foi de 9,0%, com uma produção de 27,7 milhões de toneladas.

As perspectivas para o Hemisfério Sul são, ainda, um tanto prematuras, mas espera-se diminuição na África do Sul, estabilidade na Argentina e acréscimo no Brasil. A África do Sul não deverá atingir sua meta, de 8,0 a 9,0 milhões de toneladas, já que as últimas estimativas indicam a cifra de 7,7 milhões de toneladas, o que deverá propiciar excedentes exportáveis não superiores a 2,0 milhões de toneladas.

A Argentina não deverá superar a fraca produção de 5,9 milhões de toneladas, obtida no ano anterior, enquanto que o Brasil, ao que tudo indica, deverá ter uma safra ao redor de 18 a 19 milhões de toneladas.

No mercado internacional o preço médio de milho apresentou-se em elevação, passando de US\$97,00/t em dezembro pp, para US\$102,00/t em janeiro, preço FOB-Chicago.

A intenção de plantio dos agricultores estadunidenses, segundo levantamento do USDA realizado em 19 de janeiro, indica que a área total cultivada com milho deverá sofrer um ligeiro acréscimo (0,5%) em 1977/78.

No Brasil, devido a substituição parcial da área cultivada com arroz, pelo milho, nos principais estados produtores a expectativa é de ligeiro aumento na produção, em 1976/77.

Assim, a produção paranaense deverá ultrapassar os 4,8 milhões de toneladas colhidos em 1975/76. Atualmente, a cultura encontra-se em fase de granação e maturação, não havendo perspectivas de grandes problemas no que diz respeito à disponibilidade de mão-de-obra, comercialização e armazenagem.

O produto remanescente da safra anterior, 5 a 10%, segundo a sua Secretaria da Agricultura está sendo comercializado entre Cr\$56,00 e Cr\$58,00 o sacco de 60kg.

No Estado de São Paulo, os altos custos de movimentação estão dificultando a comercialização e as previsões são de que, grande parte dos agricultores entregarão o produto à Comissão de Financiamento da Produção (CFP). No interior, os preços estão entre Cr\$62,00 e

Cr\$40,00 por saco de 60kg, sendo que o preço médio recebido pelos produtores paulistas em janeiro de 1977 situou-se em Cr\$65,80/sc.60kg, estável em relação ao mês anterior. A cultura tem sido favorecida por boas condições climáticas, encontrando-se em fase final de desenvolvimento.

O 2º levantamento, realizado pelo IEA/CATI em novembro pp., indica que a área cultivada com milho em 1976/77 praticamente permanecerá inalterada, no Estado de São Paulo ao redor de 1.260.000 hectares, estando sua produção prevista em 2.520.000 toneladas comparada às 2.724.000 obtidas no ano anterior.

Segundo a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX), a exportação brasileira passou de 1.147.941 toneladas em 1975 para 1.371.733 toneladas em 1976, correspondendo a um acréscimo de 19,5%. O preço médio, entretanto, caiu de US\$131,42/t, em 1975 para US\$120,05/t em 1976, em decorrência, principalmente, da grande safra obtida pelos Estados Unidos em 1976/77.

- Soja

- Mercado externo

A estimativa da intenção de plantio de soja nos Estados Unidos para 1977/78 é de 21,5 milhões de hectares, apresentando um acréscimo de 5,5% em relação à área plantada em 1976/77.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimou a produção de soja desse país, em 1976/77, em cerca de 34,4 milhões de toneladas, contra 42,0 milhões atingidas na safra anterior. A área colhida com soja foi de 20.000 hectares em 1976/77, contra 21.757 hectares, em 1975/76. O rendimento alcançado foi 1.718 kg/ha, apresentando um decréscimo de 12,5% em relação ao ano anterior.

Atualmente a situação do mercado internacional de soja apresenta-se um tanto indefinida, mas os fatores para a continuação de mercado firme parecem ser mais fortes do que aquelas que poderiam influenciá-lo para baixo.

Como principal fator de manutenção de preços altos destaca-se a intenção de plantio levantada pelo USDA, indicando um aumento de 5,5% na área a ser cultivada em 1977/78, nos Estados Unidos, não correspondendo à expectativa de um aumento mais acentuado, já que se esperava

uma diminuição na área de milho em favor desta leguminosa.

Além desse fato, deverá aumentar o consumo de soja e farelo nos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão, face ao crescimento dos rebanhos avícola e suíno; de outro lado, os estoques de soja nos Estados Unidos em 19 de setembro de 1977 deverão estar em níveis bem baixos, o que é reforçado pelo fato de que nesta época, no Brasil, praticamente inexistirão excedentes. ◊

Os estoques estadunidenses em 19 de janeiro pp., eram de 6,2 milhões de toneladas (em 19 de setembro pf., não deverão ultrapassar 4,8 milhões de toneladas) e caso a Rússia e/ou China realizem grandes aquisições, os estoques baixarão ainda mais, levando os preços a uma alta maior.

O bloqueio do transporte fluvial nos Estados Unidos, em virtude do forte frio reinante, tem sido um ponto de estrangulamento ao abastecimento dos tradicionais países importadores.

A demanda de óleo de soja continua intensa, em parte devido à frustração da safra de girassol na Rússia.

Concorrendo para um possível enfraquecimento do mercado, temos a rentabilidade da avicultura e suinocultura nos Estados Unidos e Europa Ocidental, que está bastante baixa, o que poderá levar os produtores a uma redução no uso de farelo, reduzindo os plantéis.

O preço médio de soja, em janeiro de 1977, foi de US\$287,00/t-CIF Rotterdam, comparado com US\$269,00/t em dezembro pp. e US\$189,00/t, em janeiro de 1976.

A mesma tendência verificou-se para os farelos em geral, tendo o de soja alcançado a média de US\$251,00/t-CIF Rotterdam, contra US\$231,00/t em dezembro e US\$160,00/t há um ano atrás. O do óleo foi US\$502,00/t-FOB Holanda, contra US\$505,00 e US\$385,00, respectivamente, para os meses de dezembro e janeiro de 1976.

#### - Mercado interno

De acordo com a 1ª previsão de produção para a Região Centro-Sul de 1976/77, realizada pela Fundação IBGE, a produção brasileira de soja deverá apresentar um acréscimo de 8% em relação a 1975/76, alcançando cerca de 12,1 milhões de toneladas. Com relação a área

de plantio, deverá ocorrer um acréscimo de 7%, cobrindo cerca de 7 milhões de hectares.

A expansão esperada na área de soja foi reflexo da expectativa por um mercado internacional firme por parte dos produtores e à fácil adaptação da soja em diferentes condições de clima e solo, ocupando áreas tradicionais de plantio de feijão, amendoim e algodão.

Fontes ligadas ao comércio desta leguminosa estimam a produção brasileira de soja em 1976/77 entre 12,0 e 12,6 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras de soja e derivados no período de janeiro a dezembro de 1976 apresentaram as seguintes cifras, de acordo com dados da CACEX: grãos, 3,6 milhões de toneladas (+9,2%); farelo, 4,4 milhões de toneladas (+39,4%), e óleo, 452,9 mil toneladas (+72%).

O preço médio de soja em grão, exportada em 1976, foi de US\$216,3/t, apresentando uma alta de 5,3% em relação a 1975. O do farelo foi de US\$181,9/t (+22,4%), e o do óleo, foi de US\$663,6/t(+14,6%).

De acordo com o 2º levantamento de previsão e estimativas das safras do ano agrícola 1976/77, realizada em novembro, no Estado de São Paulo, a área dedicada à cultura de soja é de cerca de 455 mil hectares, 15,5% superior à de 1975/76. A produção paulista foi estimada, na ocasião, em 793,7 mil toneladas, 3,8% superior à de 1975/76.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas, em janeiro de 1977, foi de Cr\$154,30/sc.60kg, 2,9% superior ao do mês anterior.

Em valores correntes foi 83% superior ao do mês de janeiro de 1976, e 25,4% em termos reais.

O preço médio de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de janeiro, quando comparado ao de dezembro, apresentou-se em baixa de 13,7% para o tipo industrial, que foi cotado a Cr\$173,75/sc.60kg, enquanto que o tipo especial não apresentou variação (Cr\$255,00/sc.60kg).

O preço médio, em janeiro, neste mesmo mercado, para o farelo destinado à fabricação de rações, apresentou acréscimo de 22,74% em relação a dezembro.

As exportações dos derivados de soja pelo Porto de Santos, em janeiro de 1977 foram de: farelo, 19.293 toneladas (+26%); e óleo de soja, 850 toneladas (-42%). Não ocorreram exportações de soja em grão por esse porto durante o citado mês.

Fontes da Secretaria da Agricultura do Paraná estimam a produção de soja deste estado em 5,2 milhões de toneladas, apresentando um acréscimo de 15,6% em relação ao ano anterior. A área estimada para a cultura é de 2,4 milhões de hectares, prevendo-se um rendimento similar ao da safra passada, cerca de 2,16 toneladas por hectare. Segundo as mesmas fontes, a cultura apresenta-se com bom desenvolvimento.

A produção de soja no Rio Grande do Sul deverá alcançar 5,4 milhões de toneladas, segundo a primeira estimativa da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (CEPA-RS). A área estimada para a cultura deverá apresentar um incremento de 6,0%, atingindo 3,5 milhões de hectares.

Preço Médio de Soja Pago ao Produtor, Estado de São Paulo,  
Janeiro e Dezembro de 1976 e Janeiro de 1977  
(Cr\$/sc.60kg)

Ano e mês	Preço médio	
	corrente	corrigido <sup>(1)</sup>
1976		
Janeiro	84,32	123,05
Dezembro	149,90	-
1977		
Janeiro	154,30	-

(<sup>1</sup>) Pelo Índice "2" da Fundação Getúlio Vargas, para cruzeiro de janeiro de 1977.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Embora os registros de exportação não tenham sido oficialmente abertos, a CACEX autorizou cooperativas do Paraná e Rio Grande do Sul e companhias comerciais do Rio Grande do Sul a exportarem quantidades limitadas de soja da safra atual. As exportações estão restritas em cerca de 20% da participa o de cada cooperativa ou companhia nas exportações do ano passado. Entretanto, deve-se observar que nem todas as cooperativas realizaram pedidos para que fosse iniciado o registro das exportações.

#### - Fruticultura

Declinaram substancialmente os preços de abacate, situado-se, em média para diversas variedades, entre Cr\$80,00 e Cr\$120,00 por caixa. O mercado de abacaxi manteve-se estável, com cota es m dias mensais de Cr\$450,00 e Cr\$600,00 por cento de frutas, respectivamente para pérola e Smooth Cayenne. Os preços médios de manga espada acusaram alta em rela o ao mês anterior, resultando a média mensal em Cr\$65,00 por caixa. Os preços de p sego, por outro lado, mantiveram-se estáveis, com a média mensal de Cr\$17,00 por caixa de papelão (2,5/kg). Verificou-se redu o nos preços médios de ameixa, Carmezim e Santa Rosa, vendidas a Cr\$50,00 a caixa.

#### - Banana

O preço médio de venda de banana verde no atacado declinou cerca de 10%, tanto para a variedade maça como para a nanica. Tendência de baixa.

#### - Citros

Verificou-se eleva o de 10% na cota o média de laranja pera, enquanto que as reduzidas quantidades ofertadas de lima e seleta do Rio foram negociadas a preços 20% superiores aos de dezembro.

Verificou-se diminui o de 40% nos preços médios de limão galego e tahiti, em vista da abundante oferta.

#### - Mamão

Mercado firme, como aumento de 100% no preço, acompanhando



do os índices de variação estacional média. Tendência de alta para fevereiro.

- Figo

Mercado fraco. O preço médio mensal alcançou Cr\$12,00 por engradado, representando um declínio de 50% em relação à cotação média de dezembro.

Preços no Atacado de Frutas, Cidade de São Paulo, Janeiro de 1977

Produto	Unidade	Preço (Cr\$/unidade)		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
nanica	t	610,00	1.000,00	300,00
maçã	t	1.930,00	2.200,00	1.500,00
Figo	engradado	12,00	20,00	5,00
Laranja				
pera	cx.	35,00	50,00	20,00
lima	cx.	85,00	130,00	50,00
seleta	cx.	45,00	60,00	25,00
Limão				
galego	cx.	75,00	160,00	30,00
tahiti	cx.	37,00	70,00	15,00
Mamão	duplo	82,00	180,00	20,00
Morango	cx.	36,00	45,00	15,00
Uva niagara	cx.	28,00	40,00	15,00
Uva Itália	cx.	65,00	80,00	40,00

Fonnte: Instituto de Economia Agrícola.

## - Horticultura

A maioria das hortaliças analisadas no mercado atacadista da CEAGESP mostraram uma tendência de elevação nos preços médios em janeiro, em comparação com dezembro, o que já se previa em decorrência da maior demanda por verduras e legumes e, principalmente, pela retração nas quantidades afluídas ao mercado, frente à elevação da temperatura e às fortes chuvas que prejudicaram a produção e a colheita.

Exceto o pimentão e o quiabo, as outras hortaliças apresentaram acréscimo nas cotações durante o mês, quais sejam: abobrinha (+75%), alface (+82%), berinjela (+15%), brócolo (+13%), cenoura (+28%), chuchu (+87%), couve-flor (+13%), pepino (+66%), repolho (+61%) e vagem (+43%).

Os meses de maior afluência de alface no mercado atacadista são os de janeiro a março, devido à maior demanda para salada no verão. Contudo, a incidência de fortes precipitações, com inundações e dificuldades de transporte no período, causaram uma diminuição na oferta, fazendo com que o preço médio mensal se elevasse de 82% em relação ao de dezembro.

Outra hortaliça que merece destaque é o chuchu, cuja alta anormal prende-se ao fato de ser uma cultura extremamente sensível às variações climáticas, devendo acusar retração de preços a partir de abril.

## - Silvicultura

### - Papel e celulose

A presença do Brasil no mercado internacional de papel e celulose poderá mudar de maneira significativa o panorama desse mercado, é o que se afirmou na Conferência sobre Indústrias de Papel e Celulose, realizada em fins de janeiro de 1977 em Helsinqui, patrocinado pelo "Financial Times".

A Finlândia diz que as perspectivas, a longo prazo, das indústrias de celulose são pouco otimistas. São vistas como ameaça para os produtos escandinavos: a) o contínuo e acelerado crescimento nas exportações norte-americanas de celulose de fibras longas, e b) a ce

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo,  
Dezembro de 1976 a Janeiro de 1977  
(Cr\$/unidade)

Produto	Dezembro	Janeiro	Varição relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	24,62	37,23	+51,22
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	31,86	63,41	+99,03
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	165,85	302,50	+82,39
Berinjela cx. 11-16kg	22,70	26,23	+15,55
Brócolos mç. 5-10kg	21,47	25,45	+18,54
Cenoura cx. 225-29,5kg	42,12	53,79	+27,71
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	33,06	61,75	+86,78
Couve-flor dz.	40,76	46,28	+13,54
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	78,61	85,41	+8,65
Pepino cx. 21-27kg	30,27	50,24	+65,97
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	59,27	57,58	-2,85
Quiabo liso cx. 20-22kg	76,59	61,12	-20,20
Repolho liso sc. 35-51,5kg	15,34	24,72	+61,15
Vagem kg	2,85	4,08	+43,16
Tomate <sup>(1)</sup> cx. 22-29,5kg	75,00	63,98	-14,69

(<sup>1</sup>) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Tulose de fibra curta do Brasil que poderá colocar o mercado em baixa.

• Como medida defensiva, acredita-se que muitos produtores passem a procurar uma integração vertical e mais racional com seus clientes.

A opinião do Instituto de Pesquisas de Papel e Celulose, da Noruega, é de que o ambicioso projeto brasileiro de reflorestamento e produção de papel e celulose poderá resolver definitivamente o problema da escassez mundial do setor, prevista para a década de 80.

Segundo um estudo feito pela Associação Paulista de Fabricantes de Papel e Celulose, de uma amostra de 149 fábricas de papel em atividades no Brasil 42 fábricas de pastas químicas e 38 pastas mecânicas espalhadas por doze estados, o capital dessas empresas é relativamente pequeno, quando comparado com outros setores da economia.

Em 1975 as empresas do setor de papel e celulose registraram um capital social no montante de Cr\$5,342 bilhões, sendo que a participação estrangeira é pequena, com apenas 19%, com tendência a crescer em virtude de novos projetos em curso.

Se o programa de investimento do setor não sofrer interrupções, o Brasil deverá dar um substancial incremento à sua produção de papel e celulose. A capacidade instalada para o preparo de celulose, em 1975, revela um total de 4.840 toneladas/dia. Como a produção em 1975 foi de 1.190 mil toneladas, conclui-se que houve uma ociosidade equivalente a 262 mil toneladas (300 dias x 4.840t).

#### - Reflorestamento

Foi assinada neste janeiro a regulamentação da Portaria Interministerial que obriga as cerâmicas, olarias e panificadoras, que utilizam ou venham a utilizar matéria prima vegetal, a efetuarem a reposição florestal através de projetos específicos a serem aprovados pelo IBDF.

A regulamentação confirmou a característica de subsídio ao setor, que veio a ser dada pela Portaria inicial, isto porque a obrigatoriedade de reposição florestal, determinada pelo IBDF há alguns anos, levou os estabelecimentos que se utilizam de matérias primas vegetais a optarem para o consumo de óleo combustível em vista do alto

custo dessa atividade. Assim o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) as sumiu parte dos custos dessa reposição, subsidiando, através do IBDF projetos de reflorestamento para a produção de lenha.

No setor madeireiro os empresários criticaram as mudanças de critérios na aplicação de incentivos fiscais, em telex enviado ao Presidente da República e aos Ministros da Agricultura, Fazenda e Planejamento pois consideram que o setor ficou marginalizado, uma vez que somente os de papel e celulose, e de carvão vegetal para as siderúrgicas, foram beneficiados com a medida; reivindicam eles para o setor madeireiro a manutenção da sistemática de incentivos fiscais previstas na Lei 5.106.

#### - Madeira

Os preços de madeira, no mercado internacional, para as toras e compensados, continuaram a declinar até princípio de abril de

#### Exportação de Madeira pelo Estado do Paraná, Janeiro a Julho de 1976

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )	Valor	
		US\$	Cr\$
Compensada	3.742	847.221	8.720.001
Laminada	1.407	742.890	7.498.434
Serrada	2.555	454.509	3.917.868
Beneficiada	7.223	1.703.493	16.674.257
Total	14.927	3.748.113	36.810.560

Fonte: Sindicato da Indústria de Madeira do Paraná.

1977, pois em 1976 esses preços subiram muito rapidamente e agora tendem a equilibrar-se.

A Região Amazônica está aumentando suas exportações de madeira para outros estados do País, especialmente para os sulinos, onde até o Paraná - um estado madeireiro por excelência - está se caracterizando como grande importador de produtos desta origem. Essas madeiras são lá beneficiadas e então exportadas para outros países deste continente, Europa e América do Norte. Assim é que no período janeiro julho de 1976 foram exportadas US\$3,7 milhões, conforme o discriminado no quadro anterior.

O preço médio mensal no mercado a termo de Chicago foi de US\$1,86/lb para a madeira em tora, para entrega em fevereiro, e US\$1,91/lb para a compensada, para entrega em março.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

Os preços recebidos pelos produtores apresentaram pequena alta em janeiro, tendo o preço médio do mês, ponderado para os quatro tipos principais, alcançado Cr\$142,06/cx.30dz., cerca de 3% superior ao de dezembro (Cr\$137,76/cx.30dz.).

Ao nível do atacado também houve pequena elevação nas cotações, sendo que a média do mês, ponderada para os quatro tipos principais, alcançou em janeiro Cr\$159,96/cx.30dz., cerca de 4% superior à verificada em dezembro (Cr\$154,18/cx.30dz.).

As perspectivas são de que os aumentos nas cotações continuem nos próximos meses.

#### - Aves vivas

Durante o mês de janeiro as cotações apresentaram-se em baixa para o frango, que, de Cr\$7,64/kg em dezembro passou para Cr\$7,43/kg em janeiro. A galinha pesada sofreu um aumento de 7%, indo de Cr\$5,50/kg em dezembro para Cr\$5,88/kg em janeiro, enquanto a galinha leve subiu 11%, indo de Cr\$3,50/kg em dezembro para Cr\$3,88/kg em ja-

-neiro,

As perspectivas para o próximo mês são de que as cotações do frango venham a melhorar.

- Aves abatidas

Em janeiro as cotações de aves abatidas se apresentaram em baixa para o frango, tendo seu preço médio se situado em redor de Cr\$12,45/kg, contra Cr\$12,85 em dezembro (-3%); enquanto que a galinha pesada teve um aumento de 9%, indo de Cr\$9,90/kg em dezembro para Cr\$10,77/kg em janeiro, já a galinha leve alcançou Cr\$9,08/kg, contra Cr\$8,65/kg em dezembro, com aumento de 5%.

- Pintos de um dia

Durante o mês de janeiro as cotações apresentaram-se estáveis para a linhagem de corte, permanecendo em Cr\$2,50/unidade; a linhagem de postura teve seu preço médio alterado, indo de Cr\$5,45/unidade em dezembro para Cr\$5,86/unidade neste mês com aumento de 8%.

- Rações

Durante o mês de janeiro as cotações de todos os tipos de ração para aves apresentaram-se em elevação; consequentemente, o preço médio agregado do mês (Cr\$2,24/kg) foi cerca de 9% superior ao verificado em dezembro (Cr\$2,06/kg).

- Pecuária de Corte

Para este ano é prevista uma queda na produção européia de carne, tal como em 1976, quando esse declínio atingiu 4% em relação a 1975. Naquele ano foram registrados decréscimos na produção, principalmente na Irlanda, Reino Unido, Bélgica, Dinamarca e França e também na Austria, Finlândia, Portugal e Espanha.

Na Austrália é prevista para este ano uma queda na produção, para 1,69 milhão de toneladas (peso de carcaça). No ano passado foram produzidas 1,78 milhão de toneladas.

Já no leste Europeu, é previsto um pequeno incremento nos rebanhos bovinos da União Soviética e da Bulgária.

No mês de janeiro os preços médios recebidos pelos agricultores do Estado foram de Cr\$160,70 para arroba de boi gordo, Cr\$131,00/arroba de vaca gorda e Cr\$471,40 por cabeça de bezerro.

Em termos reais os preços acima sofreram as seguintes desvalorizações em relação ao mês de dezembro do ano passado: boi gordo 0,6% (preço médio de dezembro por volta de Cr\$155,90 por arroba) vaca gorda 0,7% (Cr\$127,30/arroba), bezerro 6% (Cr\$483,90/cabeça)..

Quanto ao preço de referência adotado pelo governo, para a aquisição dos estoques reguladores deste ano, ficou confirmado que a COBAL pagará Cr\$165,00 pela arroba do boi.

Comparando-se janeiro deste ano com o do ano passado, o preço acima mencionado da arroba do boi está sofrendo, em termos reais, uma desvalorização de 18%, aproximadamente.

As exportações brasileiras de carne bovina refrigerada atingiram, segundo a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX), 16.022 toneladas em 1976, 87.83% a mais que o total exportado no ano anterior (8.530 toneladas).

Já a exportação de carne bovina industrializada atingiu um total de 64.028 toneladas, 51,82% a mais que em 1975 (42.173 toneladas).

Os preços médios por tonelada exportada estiveram por volta de US\$1.388,00 FOB para o produto fresco e US\$7.191,28-FOB para o produto industrializado.

O valor médio de exportação para carne fresca decresceu em relação a 1975 em 13,20% (US\$1.599,00-FOB); já, para o produto industrializado houve um aumento de 20% em relação ao preço médio de 1975 (US\$6.005,60/t-FOB).

#### - Pecuária de Leite

Em janeiro, a distribuição de leite na Grande São Paulo foi da ordem de 47.285 mil litros, representando um decréscimo de cerca de 10% em relação a dezembro (51.662 mil litros).



Comparando-se com janeiro de 1976, observa-se que a retração é superior a 13%, o que demonstra as dificuldades que enfrenta o setor de abastecimento.

No momento estima-se que o déficit de leite na Capital paulista ultrapassa a 250 mil litros diários, déficit esse que poderá aumentar com a aproximação do período de entressafra.

A menos que o preço do leite sofra um reajuste condizente com o aumento nos custos de produção, pode-se antecipar que as dificuldades que se delineiam para o setor no corrente ano serão piores do que as verificadas nos anos de 1972 e 1973.

#### - Pescado

Durante o mês de janeiro, a comercialização de pescado "in natura" no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, atingiu perto de 4.132 toneladas, contra 4.502 toneladas em dezembro de 1976, significando uma queda ao redor de 8%.

A comercialização de sardinha aumentou cerca de 23% (+ 257 toneladas); a de moluscos e crustáceos caiu ao redor de 18% (-62 toneladas); as pescadas tiveram uma queda de 13 toneladas (cerca de 2%); o grupo dos cações apresentou queda de 38% (-126 toneladas); e as demais espécies de água salgada tiveram queda de cerca de 26% (-421 toneladas). O pescado de água doce apresentou pequena variação na quantidade comercializada, com 1.615 quilos a menos que o mês anterior.

Quanto aos preços, houve predominância de altas. O preço médio da sardinha sofreu uma queda ao redor de 4%, em relação a dezembro, enquanto o do camarão rosa aumentou cerca de 2%, face principalmente a uma queda de 39% na quantidade ofertada.

A procedência do pescado comercializado no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, durante janeiro, esteve assim distribuída: São Paulo, 1.904 toneladas; Rio de Janeiro, 768 toneladas; Rio Grande do Sul, 682 toneladas; Santa Catarina, 659 toneladas; Espírito Santo, 71 toneladas; outros Estados, 48 toneladas.

Ao nível do varejo os preços médios do mês de janeiro, verificados junto às feiras livres na cidade de São Paulo, foram os seguintes; sardinha, Cr\$11,25/kg, com um aumento de 4,6% em relação a de

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Dezembro de 1976 e Janeiro de 1977

Grupos e Espécies	Dezembro		Janeiro		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.138.310	3,14	1.395.475	3,00	257.165	22,6	-0,14	-4,5
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	74.038	104,25	45.019	106,54	-29.019	-39,2	2,29	2,2
Camarão médio	109.165	44,35	105.165	33,80	-4.000	-3,7	-10,55	-23,8
Camarão 7 barbas	85.370	14,95	35.372	13,68	-49.998	-58,6	-1,27	-8,5
Lula	30.754	19,34	55.865	12,53	25.111	81,7	-6,81	-35,2
Polvo	13.707	94,20	6.029	44,59	-7.678	-56,0	-49,61	-52,7
Outros	37.851	-	41.227	-	3.376	8,9	-	-
Subtotal	350.885	-	288.677	-	-62.208	-17,7	-	-
Pescadas								
Pescada grande	91.354	11,88	99.646	13,65	8.292	9,1	1,77	14,9
Pescada média	222.017	8,08	234.631	11,08	12.614	5,7	3,00	37,1
Pescada pequena	276.417	5,25	259.057	5,30	-17.360	-6,3	0,05	1,0
Goete	134.031	3,90	134.772	4,56	741	0,6	0,66	16,9
Outros	83.556	-	65.750	-	-17.806	-21,3	-	-
Subtotal	807.375	-	793.856	-	-13.519	-1,7	-	-
Cações diversos								
Caçonete	22.758	4,37	28.159	5,93	5.401	23,7	1,56	35,7
Cação	222.489	7,33	113.792	9,18	-108.697	-48,9	1,85	25,2
Outros	81.620	-	59.555	-	-22.065	-27,2	-	-
Subtotal	327.067	-	201.506	-	-125.561	-38,4	-	-
Peixes diversos								
Aguilhão	36.088	12,77	21.897	10,97	-14.191	-39,3	-1,80	-14,1
Açum	1.758	18,18	12.652	18,44	10.894	619,7	0,26	1,4
Corvina	371.771	4,06	359.745	5,17	-12.026	-3,2	1,11	27,3
Cavalinha	127.486	2,02	57.216	3,22	-70.270	-55,1	1,20	59,4
Enchovas	15.633	8,64	17.530	8,83	1.897	12,1	0,19	2,2
Linguado	19.517	16,62	11.108	18,34	-8.409	-43,1	1,72	10,3
Manjuba	128.844	6,32	135.830	6,71	6.986	5,4	0,39	6,2
Mistura	355.303	2,16	207.492	2,58	-147.811	-41,6	0,42	19,4
Namorado	17.483	21,51	9.891	24,25	-7.592	-43,4	2,74	12,7
Tainha	27.546	14,02	31.002	13,84	3.456	12,6	-0,18	-1,3
Outros	521.511	-	337.878	-	-183.633	-35,2	-	-
Subtotal	1.622.940	-	1.202.241	-	-420.699	-25,9	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	67.495	5,19	92.322	5,29	24.827	36,8	0,10	1,9
Dourado	13.600	16,29	10.084	19,09	-3.516	-25,9	2,70	16,6
Pintado	33.853	16,95	17.253	18,94	-16.600	-49,0	1,99	11,7
Traira	40.080	6,94	36.790	7,37	-3.290	-8,2	0,43	6,2
Outros	79.055	-	76.019	-	-3.036	-3,8	-	-
Subtotal	234.083	-	232.468	-	-1.615	-0,7	-	-
Produtos sem cotação	21.153	-	17.502	-	-3.651	-17,3	-	-
<b>Total</b>	<b>4.501.713</b>	<b>-</b>	<b>4.131.725</b>	<b>-</b>	<b>-370.088</b>	<b>-8,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo Dezembro de 1976  
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	485	199	42	-	-	726
Camarão rosa	96	0	-	0	-	96
Camarão 7 barbas	195	17	37	102	4	355
Camarão legítimo	3	0	1	5	-	9
Cação	115	11	3	10	3	142
Atum e afins	104	11	0	-	-	115
Corvina	415	0	23	1	-	439
Pescada foguete	387	-	5	1	-	393
Goete	120	0	0	0	-	120
Mistura	304	5	27	6	3	345
Manjuba	-	0	-	-	342	342
Vieira	4	-	-	1	-	5
Outras espécies	565	82	42	16	2	707
<b>Total</b>	<b>2.793</b>	<b>325</b>	<b>180</b>	<b>142</b>	<b>354</b>	<b>3.794</b>

-62-

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN, Secretaria da Agricultura

zembro de 1976 (Cr\$10,75/kg); pescada média, Cr\$20,06/kg, caindo 4,4% em relação a dezembro (Cr\$20,99/kg), e camarão 7 barbas, Cr\$31,98/kg, que permaneceu praticamente estável em relação a dezembro (Cr\$32,12/kg).

Durante o mês de janeiro as exportações de pescado através do Porto de Santos somaram, apenas, 28 toneladas, contra 125 toneladas em dezembro de 1976, significando uma queda de cerca de 78%.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

No período fev./1976 a jan./1977 as importações de fertilizantes e matérias-primas, pelo Porto de Santos, apresentaram crescimento em relação ao mesmo período anterior, da ordem de 49%, com os fertilizantes crescendo 36% e as matérias-primas, 70%.

A participação das matérias-primas no total importado em 1976 foi de 75%, enquanto os fertilizantes participaram com cerca de 24%. Já em janeiro de 1977 as maiores importações se verificaram para os fertilizantes, com 251% de incremento, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, enquanto que as matérias-primas decresceram em cerca de 5%, somente.

Relativamente aos fertilizantes, as importações mais relevantes através do Porto de Santos, no mês de janeiro de 1977, foram para o sulfato de amônio (39,1%), cloreto de potássio (23,6%), uréia (14,6%), superfosfato triplo (9,4%) e DAP (5,8%), perfazendo um total de 92,5%. Entre as matérias-primas, o fosfato natural bruto representou 71,4%, o ácido fosfórico 19,0% e a amônia anidra, 9,6%.

Nos últimos 12 meses, o índice de preços correntes de fertilizantes cresceu 23,4% e o de preços reais caiu 16%. Em termos médios, os preços correntes, em 1976, apresentaram incremento de 6,9% e o preço real, decréscimo de 24,5%. Observe-se que não se considerou nesta análise o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento.

**Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos<sup>(1)</sup>**  
**Fevereiro de 1975 a Janeiro de 1977**  
**(tonelada)**

Mês	Desembarque		Variação (%) (b/a)
	1975/76 (a)	1976/77 (b)	
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Mai.	85.623	278.275	225,0
Jun.	160.770	218.155	35,7
Jul.	244.146	331.630	35,8
Ago.	234.412	357.864	52,7
Set.	288.881	467.305	61,8
Out.	282.033	403.920	45,4
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
<b>Total</b>	<b>2.285.555</b>	<b>3.406.003</b>	<b>49,02</b>

(<sup>1</sup>) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
 Fevereiro de 1975 a Janeiro de 1977  
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Jan.	15.861,00	2.223,00	100,0	100,0
Fev.	15.935,00	2.150,00	100,5	96,7
Mar.	16.717,00	2.177,00	105,4	97,9
Abr.	17.203,00	2.156,00	108,5	97,0
Mai.	17.449,00	2.115,00	110,0	95,1
Jun.	17.751,00	2.096,00	119,5	94,3
Jul.	18.028,00	2.051,00	113,7	92,3
Ago.	18.325,00	2.025,00	115,5	91,1
Set.	18.665,00	1.970,00	117,7	88,6
Out.	18.835,00	1.922,00	118,8	86,5
Nov.	19.242,00	1.950,00	121,3	87,7
Dez.	19.528,00	1.926,00	123,1	86,6
Jan.	19.566,00	1.868,00 <sup>(3)</sup>	123,4	84,0

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo: 1: 2,61: 1,34.

Não inclui o subsídio direto aos preços.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo "Índice 2" da FGV, 1965-67=100.

<sup>(3)</sup> Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As entregas de tratores de 4 rodas aos revendedores da indústria brasileira no mês de janeiro, são estimadas em 1.780 unidades, representando decréscimo de cerca de 50% quando comparadas com igual mês

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas<sup>(1)</sup>  
Fevereiro de 1975 a Janeiro de 1977

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação% (b/a)
Fev.	3.464	4.315	24,6
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Abr.	4.438	3.867	-12,9
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989 <sup>(2)</sup>	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Total	55.092	57.790	4,9

(<sup>1</sup>) Não inclui micro-trator.

(<sup>2</sup>) Preliminar.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

do ano anterior. O total de entregas nos últimos 12 meses foi superior ao do ano passado em cerca de 5%. Contudo, se se considerar que há grande estoque em poder dos revendedores, esse acréscimo nas vendas pode ser considerado nulo.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês de janeiro foram de 33 unidades, que somadas às vendas no mercado interno totalizam 1.813 unidades, contra 3.628 unidades vendidas no mesmo mês de 1976. A produção total de tratores no mês de janeiro, incluindo micro-tratores, cultivadores motorizados e tratores de esteira, foi de 2.407 unidades, contra 4.059 unidades produzidas no mesmo mês do ano anterior. O decréscimo na produção foi, portanto, de cerca de 40%.



## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

### Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo  
Membros: A. A. B. Junqueira  
I. F. Pereira  
P. F. Bemelmans  
F. C. de Carvalho  
E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3.900  
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - SÃO PAULO, SP  
Telefone:- 275-3433, ramal 222